LSEG

Distribuidoras de combustíveis querem corte de 15% nas metas anuais do RenovaBio - Reuters News

Por Marta Nogueira

03 Nov 2026 16:47:33

RIO DE JANEIRO, 29 Out (Reuters) - A associação de distribuidoras de combustíveis Brasilcom pediu ao governo, em consulta pública, uma redução de 15% nas metas anuais propostas para o programa federal RenovaBio, alegando que perspectivas mais fracas para a economia, avanço dos veículos elétricos e o crescimento dos biocombustíveis devem reduzir a demanda por combustíveis fósseis.

A redução das metas diminuiria a necessidade de compra de Créditos de Descarbonização (CBios) pelas distribuidoras de combustíveis. Os títulos representam um custo para o setor, uma vez que as empresas precisam adquiri-los para cumprir suas obrigações anuais de descarbonização.

"Eles (governo) estão com uma visão muito otimista de venda de gasolina e diesel que a gente não está enxergando", argumentou o presidente da Brasilcom, Abel Leitão, em entrevista à Reuters.

No caso do diesel, combustível mais consumido do Brasil, o comportamento está muito associado à evolução do Produto Interno Bruto (PIB), lembrou.

Representando mais de 40 distribuidoras regionais do país, a Brasilcom propôs ao Ministério de Minas e Energia que a meta de CBios para 2027 seja reduzida para 47,6 milhões de títulos, com crescimento gradual até 63,04 milhões em 2036.

Na consulta pública, o governo propôs uma meta nacional de aquisição de 56 milhões de CBios em 2027, com aumentos graduais nos anos seguintes até atingir 74,16 milhões em 2036, considerando tanto a emissão esperada de novos créditos quanto os estoques já existentes no mercado.

Os CBios são emitidos por produtores de biocombustíveis, como etanol e biodiesel, que seriam impactados no caso de um corte nas metas.

Caso a proposta da Brasilcom seja aceita, haveria uma redução na meta de 490 mil CBios em relação a 2026.

Segundo a Brasilcom, as projeções para 2027 apontam desaceleração da economia brasileira, com estimativas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) entre cerca de 1% e 2,3%.

"O (consumo de) diesel, que é muito ligado à economia, ao PIB, deve crescer muito pouco... A gasolina tem um agravante, que o álcool está crescendo muito. Então, aqueles números que o (governo) projetou, não batem", afirmou Leitão.

A associação também destacou alterações no perfil da frota brasileira. "O avanço dos emplacamentos de veículos elétricos e híbridos tende a reduzir a demanda por combustíveis fósseis", afirmou.

Ao mesmo tempo, os veículos flex-fuel perderiam espaço relativo na frota nos próximos anos, segundo a entidade.

Além disso, a Brasilcom avalia que o aumento da participação dos biocombustíveis na matriz de transportes, impulsionado pela Lei do Combustível do Futuro, tende a substituir parte do consumo de gasolina e diesel.

A entidade cita a elevação das misturas obrigatórias e a expansão da produção de etanol de milho como fatores que devem reforçar essa tendência.

(Reportagem de Marta Nogueira; edição de Roberto Samora)

((marta.nogueira@thomsonreuters.com ; +55 21 9 7204-7624))

(c) Copyright Thomson Reuters 2026. Click For Restrictions - https://agency.reuters.com/en/copyright.html

Keywords: ENERGIA-RENOVABIO/BRASILCOM

nL6N46F1E8

Copyright © 2026 London Stock Exchange Group plc and its group of companies (LSEG) and/or its affiliates. All rights reserved. The LSEG content received through this service is the intellectual property of LSEG or its third party suppliers. Republication or redistribution of content provided by LSEG is expressly prohibited without the prior written consent of LSEG, except where permitted by the terms of the relevant LSEG service agreement. Neither LSEG nor its third party suppliers shall be liable for any errors, omissions or delays in content, or for any actions taken in reliance thereon. LSEG and its logo are trademarks of LSEG.